

# CLIPPING

03 de julho de 2018  
O Liberal – Atualidades,08

## Assassinado a tiro por causa de celular

### NO ROSTO

Ele voltava para casa e falava ao telefone quando foi abordado por dois criminosos

Um homem foi assassinado com um tiro no rosto durante tentativa de assalto na manhã de ontem, no canteiro da avenida Romulo Maiorana, às proximidades da travessa do Chaco, no bairro do Marco, em Belém. Fernando Ivo Santa Brígida Cardoso, 34 anos, retornava da feira do bairro quando foi surpreendido por dois homens que chegaram ao local em uma motocicleta e anunciaram o assalto. Os bandidos pediram o celular da vítima, que no momento estava em uma ligação telefônica e, possivelmente, não escutou a abordagem. Os criminosos, então, atiraram em Fernando, que caiu no chão ainda falando ao celular.

Os assassinos fugiram do local imediatamente. A vítima morreu na mesma hora. Fernando Ivo portava uma carteirinha de estudante do curso de Direito da Universidade Federal do Pará (UFPA). Após o caso repercutir, a diretora do

Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Pará, Luanna Tomaz, informou que o jovem assassinado não é aluno da UFPA. A carteira encontrada com ele não é emitida pela universidade. O nome do jovem não consta no sistema da universidade. “O que a universidade tem a esclarecer é que esse jovem não é aluno da UFPA e não sabemos informar como ele adquiriu essa carteira e nem sabemos falar sobre a circunstância do fato. O nosso único objetivo é esclarecer que ele não é aluno do curso de Direito da Universidade Federal do Pará”, disse a diretora.

De acordo com um amigo de Fernando, com quem ele estava falando por telefone no momento do crime, a vítima havia saído para comprar carvão para fazer um churrasco em sua residência e assistir ao jogo do Brasil e México, no final da manhã de ontem. No entanto, a festa da Copa do Mundo dos familiares e amigos de Fernando foi interrompida pela tragédia da morte abrupta e banal da vítima, que perdeu a vida por causa de um aparelho celular.

Na localidade, moradores,

assustados, não quiseram comentar o crime, mas lamentaram a banalidade do crime e a perda de valorização da vida diante de uma mercadoria simples como um telefone. O trânsito no entorno ficou bastante complicado durante mais de uma hora, pois muitos curiosos se aglomeraram ao redor da cena do assassinato.

A equipe do Centro de Perícias Criminais (CPC) Renato Chaves fez as primeiras averiguações técnicas na cena do crime, por volta de 10h. O corpo foi enviado para o Instituto Médico Legal (IML). O caso foi registrado na Divisão de Homicídios, onde será investigado. A identidade dos criminosos ainda é desconhecida.